

**FOUNDATIONS OF PALEOPARASITOLOGY. Ferreira LF, Reinhard KJ, Araújo A, organizadores. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2014. 484 p.**  
ISBN: 978-85-7541-440-8

<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311XRE010815>

A reconstrução do passado humano é uma tarefa multidisciplinar por excelência. Enquanto a arqueologia e a história sobressaem-se como suas principais intérpretes, um conjunto diverso de disciplinas como a geologia, ecologia, física, química, entre muitas outras, subsidiam e problematizam tais interpretações e reconstruções. Nessa pluralidade, especialidades foram criadas, transformadas com base em perspectivas interdisciplinares, desenvolvidas ao longo de décadas, ampliando as possibilidades de investigação e, de fato, estabelecendo-se como campos de estudo independentes, com metodologias e abordagens próprias.

Um exemplo claro é o estudo de condições de saúde e doença em populações pretéritas, ao qual denominamos paleopatologia humana e que tem suas raízes a partir de meados do século XIX com o crescente interesse de antropólogos, físicos e médicos nos sinais indicativos de lesões e processos patológicos observados em remanescentes humanos. O campo, consolidado como tal a partir do século XX<sup>1</sup>, já apresenta, em sua origem, estudos sobre a presença de parasitos em múmias egípcias. Unindo abordagens antropológicas e biomédicas, a paleopatologia amplia seu escopo investigativo a partir do desenvolvimento de novas tecnologias e perspectivas.

É nesse terreno fértil que a paleoparasitologia gradativamente adquire sua identidade. A presença de investigações de cunho paleoparasitológico, ainda na consolidação da paleopatologia, já antevia uma trajetória de intensas contribuições ao campo e a importantes questões relativas a interações parasito-hospedeiro, migrações humanas, estilos de vida e condições de saúde no passado. Todavia, a despeito de suas potencialidades, apenas a partir da década de 1960, com o emprego de técnicas de reidratação que permitiriam a recuperação de vestígios de parasitos (ou seus ovos), a partir de fezes ressecadas, foi possível a ampliação dos estudos paleoparasitológicos e o pleno desenvolvimento do campo<sup>2</sup>.

No Brasil, a publicação de *O Parasitismo e Migrações Humanas Pré-Históricas*, de Olympio da Fonseca Filho<sup>3</sup>, pode ser considerada uma das inspirações das investigações paleoparasitológicas no país, cuja primeira apresentação científica foi feita em 1979, no Congresso Brasileiro de Parasitologia. De fato, a participação do Brasil nesse cenário não foi periférica; o próprio nome da disciplina foi proposto por Luis Fernando Ferreira, cujo trabalho pioneiro de 1979, em parceria com Aduino Araújo e Ulisses Confalonieri, introduz a disciplina no país<sup>2</sup>.

Desenvolvida no seio da atual Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz

(ENSP/Fiocruz), as investigações paleoparasitológicas e paleopatológicas floresceram aproximando as temáticas da saúde pública das investigações sobre o passado humano, e estabeleceram novas conexões e abordagens para o entendimento dos processos de saúde num contexto temporal amplo.

Não é por acaso que *Fundamentos de Paleoparasitologia*, lançado em 2011, tem como editores dois dos principais pioneiros e expoentes nacionais (L. F. Ferreira e A. Araújo) em parceria com o arqueólogo/bioarqueólogo norte-americano K. Reinhard. Tal composição é certamente um reflexo da longa parceria e das contribuições em conjunto para o campo. A publicação recebeu em 2012 o prêmio Jabuti na Categoria Ciências Naturais, um reconhecimento da importância de suas contribuições, mas também um reconhecimento da importância dos diferentes estudos sobre o passado.

Agora com sua versão em inglês, *Foundations of Paleoparasitology* cumprirá sua vocação de apresentar aos leitores internacionais, leigos ou especialistas, uma visão ampla do campo, que apesar de sua abrangência, não perde em densidade e conteúdo. O esforço conjunto dos editores revela parceiras antigas que se conjugaram em inúmeras produções e formação de vários profissionais. Como reflexo dessa intensa atividade, a publicação, que já nasce um clássico, conta com a contribuição de 31 autores, entre brasileiros, argentinos, norte-americanos e franceses, cobrindo diferentes aspectos do tema ao longo de 28 capítulos.

A perspectiva de oferecer quase que uma “descrição densa” do campo, provavelmente está refletida na estruturação da obra, cobrindo textos que organizam e substanciam o entendimento da paleoparasitologia, suas questões metodológicas, os principais achados paleoparasitológicos, as suas perspectivas e os questionamentos internos da disciplina. Tais textos estão distribuídos por quatro seções ou “partes” que auxiliam na absorção cadenciada dos conceitos e ideias propostas.

A primeira parte *Parasites, Human Hosts and the Environment*, apresenta capítulos que fundamentam as leituras precedentes, introduzindo o leitor ao tema. Nesse sentido, a perspectiva histórica da disciplina está conjugada com a apresentação de conceitos basilares como os capítulos dedicados ao parasitismo, à origem dos parasitas humanos e à preservação de materiais orgânicos. Com contribuições relevantes para o estudo de grandes movimentos migratórios humanos no passado, nessa seção são ainda apresentadas questões referentes ao povoamento do continente americano e à relevância dos parasitas como marcadores de tais movimentos migratórios.

O desenvolvimento de metodologias e a aplicação de técnicas variadas refletem tanto os avanços como as limitações das investigações paleoparasitológicas. A preservação desses remanescentes biológicos em contextos arqueológicos, o desenvolvimento de técnicas adequadas de escavação e coleta de amostras, bem como a correta recuperação/identificação desses vestígios em laboratório, constituem elementos-chave

da disciplina. Tais questões estão reunidas na parte II – *Parasite Remains Preserved in Various Materials and Techniques in Microscopy and Molecular Diagnosis*.

Na terceira parte do livro são apresentados os principais achados paleoparasitológicos recuperados em contexto arqueológico. Organizados por continente e, é claro, com um capítulo distinto para a América do Sul, é possível vislumbrar por esses textos a diversidade e quantidade de achados, e claramente perceber a importância da colaboração entre arqueólogos e paleoparasitólogos para o entendimento de diferentes aspectos do passado.

A quarta e última seção do volume, intitulada *Special Studies and Perspectives*, apresenta três artigos diferentes, mas que permitem visualizar as interseções e interações da paleoparasitologia com a paleoepidemiologia, uma perspectiva de abordagem dos estudos paleopatológicos com a expectativa de reconstrução populacional dos processos de saúde e doença no passado. O primeiro artigo, sobre a paleoepidemiologia da doença e Chagas, aborda o desenvolvimento dos estudos paleoparasitológicos e dos contextos bioculturais que podem ter contribuído para a transmissão da doença e manutenção de vetores próximos ou mesmo nos diferentes assentamentos humanos ao longo do tempo. O segundo capítulo traz ao leitor as possibilidades e dificuldades de investigar as doenças no passado por meio de documentos escritos; um aparte numa obra que dialoga intensamente com a arqueologia e vestígios ágrafos, lembrando de outras formas de investigar o passado, para além da evidência direta. Por fim, o último capítulo conclui a obra olhando para o futuro, para o crescente desenvolvimento de novas metodologias e técnicas que permitirão ampliar as investigações paleoparasitológicas.

Do conteúdo de *Fundamentals of Paleoparasitology* fica clara a sua posição como obra de referência obrigatória para os interessados no tema e nos estudos de populações pretéritas. Todavia, é importante destacar a sua relevância na formação ampla dos profissionais envolvidos com a temática da saúde pública, especialmente no entendimento do papel dos contextos bioculturais e das trajetórias históricas nas discussões sobre a saúde dos grupos humanos.

Claudia Rodrigues-Carvalho  
Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.  
Rio de Janeiro, Brasil.  
claudia@mn.ufrj.br

1. Aufderheide AC, Rodrigues-Martín C. The Cambridge encyclopedia of human paleopathology. Cambridge: Cambridge University Press; 1998.
2. Araújo A, Ferreira LF. Homens e parasitos: a contribuição da paleoparasitologia para a questão da origem do homem na América. Revista da Universidade de São Paulo 1997; 34:58-69.
3. Gonçalves MLC, Araújo A, Ferreira LF. Paleoparasitologia no Brasil. Ciênc Saúde Coletiva 2002; 7:191-6.